

PRIMEIRA DECLARAÇÃO INTERNACIONAL DA LIGA SINDICAL INTERNACIONAL PARA RESPONSABILIZAR ÀS MARCAS

-10 de Fevereiro 2013-

Companheiras e companheiros de todo o mundo que, como nós, produzem os bens das empresas multinacionais:

Estamos todos muito familiarizados com a exploração diária e sofrimento. Nossas mãos criam grande riqueza, mas para nossas famílias e nossos países há somente migalhas. Nossas condições de vida têm se deteriorado desde o momento em que os proprietários da produção começaram a terceirizar as operações, dissociar-se de qualquer responsabilidade para com os trabalhadores e suas comunidades.

Em uma interminável cadeia de subsidiárias, empreiteiros e subempreiteiros, nós somos invisíveis ao consumidor e a aqueles que se enriquecem com os lucros gerados. Ninguém vê nossas mãos cansadas e machucadas. Ninguém vê os rostos com fome de nossos filhos e filhas. Não se vê quando um trabalhador desmaia ou uma trabalhadora sofre um aborto espontâneo pelas longas horas de trabalho, calor e desnutrição. Não se vê os corpos queimados, espancados ou assassinados de nossos companheiros e companheiras. O único que vêem é um logotipo e em letra pequena "Made In" um país desconhecido.

Em Bangladesh, os trabalhadores morrem em um incêndio após o outro em fábricas que produzem para as multinacionais; nossos irmãos e irmãs na China saltam para a morte para escapar do tormento psicológico da fábrica onde dispositivos eletrônicos para a marca mais valiosa do mundo são construídos; companheiras e companheiros bravos como Aminul Islam são espancados, torturados e assassinados por defender nossos direitos. Por tudo isso estamos fazendo uma chamada a unir-nos em uma ação internacional para acabar com essa trágica era de extrema exploração global.

Nós não somos os primeiros a denunciar esta realidade dolorosa, mas sim somos aqueles que não permitirão que isso continue. Nós dizemos, basta! É hora de nos levantar.

A experiência tem nos ensinado que, muito embora os proprietários dos nossos locais de trabalho em diferentes países sejam responsáveis pelos graves problemas que enfrentam os trabalhadores do setor de exportação, **os principais culpados são AS MARCAS MULTINACIONAIS! São as marcas multinacionais que projetam, controlam e lucram com o modelo global de manufatura descentralizado.** As marcas são os verdadeiros donos, os verdadeiros chefes, e os verdadeiros exploradores de nossos trabalhos.

Longe de promessas de empregos e desenvolvimento oferecidos aos nossos governos, as marcas multinacionais deixam uma marca de dor, sofrimento, doenças ocasionadas pelo trabalho, falta de acesso à educação e, acima de tudo, uma pobreza degradante nas zonas francas em todo o mundo. As marcas utilizam esse modelo global de produção descentralizada para fazer as fábricas competirem entre si, para ver quem pode fazer o produto mais barato, forçando nossos chefes a continuamente reduzir os custos trabalhistas, afetando os nossos salários e a nossa saúde e segurança. Eles criaram um modelo no qual nunca sujam suas mãos e nem tocam uma máquina, mas mantêm com eles a grande maioria dos lucros de toda a indústria. Este modelo de produção explorador tem permitido que as marcas amontoem fortunas de multi bilhões de dólares, enquanto nós, continuamos a viver na pobreza.

Nós somos organizações sindicais que, por anos, têm enfrentado múltiplos abusos laborais que afetam milhões de trabalhadores em todo o mundo nas indústrias de manufatura conhecidas como "maquiladoras," "zonas francas" ou "zonas de processamento de exportação." Por todo o mundo, as condições de trabalho nessas áreas têm em comum as seguintes características: os baixos salários que nos mantêm na pobreza, condições inadequadas de trabalho que ameaçam nossas vidas e nossa saúde e a falta de respeito por nossos direitos de representação sindical. Temos sofrido abuso físico, assédio sexual, fechamento de fábricas sem pagamento de indenização, falta de acesso à assistência médica ou pensões, e muito mais. Desde quando nos organizamos para mudar esta situação, temos enfrentado

todos os tipos de repressão anti-sindical, incluindo discriminação, vigilância e assédio, demissões individuais e em massa, ameaças e violência física, incluindo tortura e assassinato de nossos líderes.

Mas não se engane, não estamos nos queixando por queixar, nos unimos para dizer que, apesar de todas essas dificuldades e, com muita luta e sacrifício, tivemos sucesso na formação dos sindicatos dos trabalhadores. Nossos sindicatos lutam persistentemente, dia a dia, nas fábricas e parques industriais de nossos países; ensinamos nossos companheiros sobre nossos direitos, negociamos convênios coletivos, advogamos e exigimos respeito pelos direitos dos nossos afiliados e afiliadas contra todos os tipos de abuso. Engajamos governos e tribunais de justiça, exigimos respeito aos direitos reconhecidos por lei e convenções internacionais, criamos alianças internacionais para que nossa voz chegue até os consumidores dos produtos que produzimos.

Sabemos que existe uma solução para os problemas que enfrentamos: as marcas multinacionais são nossos verdadeiros chefes e nós temos que responsabilizá-las pelas condições em nossas fábricas.

As marcas decidem se temos emprego ou não pela mobilização constante de suas encomendas; elas devem garantir encomendas estáveis. As marcas controlam nossos salários e determinam as inalcançáveis metas de produção pelos preços que exigem de seus fornecedores; eles devem pagar um preço justo para garantir um salário digno. As marcas olham para o outro lado quando perigos mortais persistem em nossos centros de trabalho; as fábricas devem fornecer os fundos necessários para tornar nosso ambiente de trabalho seguro.

Temos tentado todos os caminhos possíveis para melhorar nossas condições de trabalho. Denunciamos violações da lei aos nossos governos; mas eles têm tanto medo de perder investimento que se recusam a cumprir suas responsabilidades. Formamos sindicatos apesar da repressão anti-sindical e negociamos com nossos empregadores locais, mas eles sempre insistem que as marcas não pagarão o suficiente para cumprir as nossas demandas e nos ameaçam dizendo que as marcas vão retirar seus pedidos se se continuamos a exigir nossos direitos.

Temos solicitado às marcas que intervenham e reportamos a elas as violações persistentes em seus "códigos de conduta", mas essas apenas nos dão desculpas e rejeitam explicitamente sua responsabilidade em corrigir as violações. Temos os obrigado a resolver casos isolados; mas eles retiram ou reduzem seus pedidos e o passam a outro fornecedor mais explorador, provocando demissões massivas ou fechamento de fábricas, enviando um aviso a aqueles que ousam defender seus direitos. Temos participado de inúmeros diálogos e assinado muitos acordos e protocolos; mas os acordos e protocolos não são obrigatórios, e não produzem resultados concretos. Não temos visto nenhuma mudança fundamental das iniciativas de "responsabilidade social corporativa" nem monitoramento iniciado pelas marcas.

As marcas multinacionais usam seu poder para controlar nossos empregadores diretos, nossos governos e nossas condições de trabalho. Por que não usamos nosso poder para obrigá-los a se sentar cara a cara conosco para negociar soluções sérias para essas questões de vida e morte, de dignidade ou de miséria?

Quando tentamos lutar sozinhos, como organizações separadas, sem nos unir à cadeia de produção das marcas, as marcas se riem de nós em seus escritórios e nos olham como peças de xadrez na tela de seus computadores. Somente quando unirmos nossas forças poderemos construir o poder que precisamos para enfrentar as poderosas multinacionais.

Acreditamos que a ação sindical internacional - Internacionalismo Operário - é a única maneira eficaz de enfrentar os graves problemas que nos desafiam. Devemos lutar pela justiça em toda a cadeia de produção internacional da indústria de exportação - e para isso devemos unir nossas organizações e nosso irmãos e irmãs trabalhadores que formam parte da cadeia de produção descentralizada.

Todas as grandes marcas têm adotado esse modelo de produção e todas elas são responsáveis pelas muitas violações e injustiças mencionadas acima. Porém nos últimos anos temos visto que

ADIDAS se destaca como a marca responsável por um número excessivo de violações trabalhistas. ADIDAS ampliou sua linha de produção em mais de 1.200 fábricas, uma cadeia muito mais extensa do que qualquer um de seus concorrentes. Esses prestadores da ADIDAS ao redor do mundo têm abusado e violado nossos direitos de forma contínua e sistemática, mais do que qualquer outra marca. Isso tem sido confirmado pelas estatísticas da Fair Labor Association (FLA), uma organização financiada pelas marcas e da qual ADIDAS é sócia: **ADIDAS tem a média mais alta de violações da liberdade de associação e o mais alto número de violações nas fábricas**, mais que qualquer outra marca revisada pelo FLA no mundo inteiro.

Devemos mudar as regras desta indústria... Agora! Exigimos uma negociação para melhorar as condições de trabalho - uma negociação de baixo para cima, com as organizações que representam de maneira legítima e direta os interesses dos trabalhadores. Exigimos uma negociação entre os sindicatos de base e os mais altos executivos da indústria, os verdadeiros donos do sistema de produção, aqueles que degradam nossas condições de trabalho para aumentar lucros -- **com marcas como ADIDAS.**

Nós, como sindicatos de base que representamos legitimamente os trabalhadores da indústria de exportação em todo o mundo, nos unimos para formar a **LIGA SINDICAL INTERNACIONAL PELA RESPONSABILIDADE DAS MARCAS.** Exigimos da marca **ADIDAS** uma negociação cara a cara com os representantes de nossos sindicatos unidos à **LIGA**, que são verdadeiramente representantes dos trabalhadores que confeccionam a roupa esportiva e fabricam os calçados da **ADIDAS!**

Às organizações irmãs em todo o mundo - sindicatos, organizações estudantis, grupos de apoio aos direitos humanos, acadêmicos, ativistas dos direitos trabalhistas e dos consumidores - pedimos o seu apoio para difundir nossa chamada para as grandes marcas, particularmente **nossa demanda a ADIDAS para reconhecer sua responsabilidade por nossas condições de trabalho e começar as negociações para melhorar essas condições.** **EXIGIMOS TRABALHOS ESTÁVEIS, LUGARES DE TRABALHO SEGUROS, E SALÁRIOS DIGNOS!**

Chamamos a todos os trabalhadores e trabalhadoras em todo o mundo que passam suas vidas trabalhando para marcas multinacionais: que nos unamos em uma só voz, exigindo e agindo para eliminar estas injustiças na indústria de exportação.

Trabalhador e trabalhadora da zona franca e da produção exploradora: organizem-se em sindicatos que representem seus interesses legitimamente! Lute junto a nós na LIGA SINDICAL INTERNACIONAL PARA RESPONSABILIZAR ÀS MARCAS!!

-Comitê de Coordenação Sindical da Liga Sindical Internacional para Responsabilizar às Marcas